

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2018**

**TEMA GERAL:
DESFRUTAR AS RIQUEZAS DE CRISTO
PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO**

Mensagem Sete

**Desfrutar Cristo como a porção da herança dos santos
para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: Cl 1:12; Êx 3:8; Dt 8:7-10; 26:9

- I. Cristo como o Preeminente e o Todo-inclusivo é a porção da herança dos santos no reino do Filho do amor do Pai – Cl 1:12-13:**
- A. A porção da herança refere-se à parte da herança que coube em sorte, como é ilustrado pela divisão e distribuição por sorteio da boa terra de Canaã dada em herança aos filhos de Israel – Js 14:1.
 - B. A porção da herança dos crentes neotestamentários não é uma terra física, é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida – Cl 2:6-7; Gl 3:14; 5:16; Rm 8:4:
 - 1. As riquezas da boa terra tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em diversos aspectos como o suprimento abundante para os Seus crentes em Seu Espírito – Dt 8:7-10; Ef 3:8; Fp 1:19.
 - 2. Ao desfrutarem as riquezas da terra, os crentes em Cristo são edificados para serem o Corpo de Cristo como a casa de Deus e o reino de Deus – Ef 1:22-23; 2:21-22; 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17.
- II. O propósito do chamamento do Senhor é levar o povo escolhido de Deus ao desfrute do Cristo todo-inclusivo, tipificado pela boa terra que flui leite e mel – Êx 3:8; 1Co 1:2, 9:**
- A. Leite e mel, que são a mescla da vida animal com a vegetal, são dois aspectos da vida de Cristo: o aspecto redentor e o aspecto gerador – Dt 8:8; 26:9; cf. Jo 1:29; 12:24:
 - 1. O aspecto redentor da vida de Cristo é para a nossa redenção judicial e o aspecto gerador da vida de Cristo é para nossa salvação orgânica – Jo 1:29; 12:24; Ap 2:7; 22:14; Rm 5:10.
 - 2. Os símbolos da mesa do Senhor significam os aspectos redentor e gerador da vida de Cristo para a salvação completa de Deus; logo, a boa terra se tornou uma mesa, um banquete, para o nosso desfrute – Mt 26:26-28; 1Co 10:17.
 - B. Ao desfrutar Cristo como a terra de leite e mel, seremos constituídos com Ele como leite e mel – Ct 4:11a; 1Pe 2:2; Sl 119:103.
- III. A boa terra é uma terra de trigo, tipificando o Cristo limitado, Aquele que se encarnou, foi crucificado e sepultado – Dt 8:8; Jo 12:24:**
- A. Em meio a situações que nos limitam e pressionam, podemos experimentar o Senhor como o grão de trigo – Jo 12:24-26a; Ap 1:9; At 16:7:
 - 1. Quando contatarmos o Senhor em nossas circunstâncias que nos limitam e restringem, perceberemos que Ele é o Deus infinito que se tornou um homem finito e que há poder Nele para suportar qualquer tipo de limitação – Fp 4:13.

2. Cristo, nossa vida, está em nós como um grão de trigo para viver a vida Daquele que foi encarnado, limitado; Ele é nossa vida para nos tornar dispostos a sermos limitados e a morrermos e sermos sepultados – Cl 1:27; 3:4.
 3. Se contarmos o Senhor, O experimentaremos como o grão de trigo e, Nele, estaremos satisfeitos com a nossa situação – Fp 4:11-12.
- B. Ao considerar-se prisioneiro de Cristo Jesus, aparentemente Paulo estava confinado em uma prisão física; na verdade, ele estava preso em Cristo – Ef 3:1; 4:1.
- C. Por fim, todos os amantes fiéis de Cristo serão aprisionados não somente por Cristo, mas em Cristo; quanto mais O amarmos, mais estaremos Nele, a tal ponto que Ele se torna a nossa prisão onde podemos desfrutá-Lo ao máximo – Fp 4:4.

IV. A boa terra é uma terra de cevada, tipificando o Cristo ressurreto – Dt 8:8:

- A. Porque a cevada amadurece mais cedo, ela é a primícia da colheita: um tipo do Cristo ressurreto – 1Co 15:20; Lv 23:10.
- B. Como as primícias, Cristo tornou-se o pão da vida; portanto, os pães de cevada significam Cristo em ressurreição como alimento para nós – Jo 6:48; Dt 8:9a:
1. O número cinco significa responsabilidade; isso indica que o Cristo ressurreto pode assumir responsabilidade – Jo 6:9.
 2. Ao nos alimentar de Cristo como os pães de cevada, nos tornamos um pão de cevada para alimentar os outros com o Cristo que experimentamos – cf. Jz 7:13-14.
- C. A fim de experimentar o trigo, o Jesus limitado, temos de aplicar a cevada, o Cristo ilimitado; seguimos o Jesus limitado no poder do Cristo ressurreto – Hb 13:12-13.
- D. Podemos fazer tudo Naquele que nos fortalece, porque Ele é o Cristo ressurreto e ilimitado – Fp 4:13.

V. A boa terra é uma terra de videiras, tipificando o Cristo que Se sacrifica, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo e do Seu sacrifício Ele produziu vinho novo para alegrar a Deus e ao homem – Dt 8:8; Jz 9:13; Sl 104:15a:

- A. Cristo é o produtor de vinho, sacrificando-Se para produzir vinho a fim de alegrar a Deus e aos outros; se contarmos o Cristo tipificado pela videira e experimentarmos a Sua vida de sacrifício, Ele nos energizará para viver uma vida de sacrifício, produzindo vinho para alegrar os outros e o Senhor – Rm 12:1; Ef 5:2; 2Co 1:24.
- B. Em nós mesmos não somos capazes de viver uma vida de sacrifício, pois a nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta – Jó 2:4; Mt 16:25:
1. Se contarmos o Senhor e experimentarmos a Sua vida de sacrifício, Ele nos energizará e fortalecerá para nos sacrificarmos para Deus e para os outros – Fp 4:13; Rm 12:1; Ef 5:2.
 2. Quanto mais experimentarmos Cristo como a videira com a Sua vida de sacrifício, mais seremos energizados para nos sacrificar a fim de alegrar a Deus e aos outros:
 - a. Estaremos “embriagados” de alegria, percebendo que a pessoa mais feliz é aquela que é menos egoísta.
 - b. Levaremos alegria aos que nos contatam e regozijo a Deus – 2Co 1:24; 5:13a.

VI. A boa terra é uma terra de figueiras, significando a doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento – Dt 8:8; Nm 13:23; Jz 9:11:

- A. Paulo é um exemplo de alguém que experimentava e desfrutava da doçura e satisfação de Cristo como seu suprimento – Fp 1:7, 18-19; 2:17-18; 3:1; 4:4, 10-13.
- B. Embora o desejo de Paulo fosse partir e estar com Cristo, Ele estava disposto a permanecer na carne por amor ao progresso e alegria da fé dos santos – Fp 1:21-26:

1. Por meio de Paulo como canal, os santos puderam experimentar Cristo e ter o progresso e alegria da fé – Fp 1:25.
 2. Hoje há uma necessidade urgente de canais de suprimento; para os santos experimentarem Cristo, alguém deve servir de canal de suprimento.
- C. Paulo era um participante da graça e regozijava-se muito no Senhor; ele era feliz no Senhor e Sua alegria não diminuiu com o passar do tempo – Fp 1:4; 2:2; 3:1; 4:4, 10.
- D. Por meio do Corpo, Paulo recebeu o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; graça é Deus em Cristo como o nosso desfrute transmitido a nós por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 4:23; 1:19.

VII. A boa terra é uma terra de romãs, tipificando a plenitude da vida, a abundância e a beleza da vida e a expressão das riquezas da vida – Dt 8:8; Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20:

- A. Na parte de baixo das vestes do sumo sacerdote, havia romãs e campainhas de ouro, que significam a igreja – Êx 28:33-34.
- B. A igreja deve ser cheia de vida em sua humanidade; esse é o significado das romãs feitas de linho.
- C. A igreja tem humanidade para a expressão da plenitude de vida e também divindade para o soar das campainhas de ouro:
1. A plenitude de vida é expressada na humanidade da igreja, mas a voz de advertência é expressada na divindade da igreja (as campainhas de ouro) – Êx 28:35.
 2. Primeiro temos a expressão da plenitude de vida e, então, o soar das campainhas de ouro, ou seja, o falar proveniente da divindade da igreja.
 3. A beleza da vida expressa em nossa humanidade e o soar divino das campainhas de ouro são sinais de uma vida da igreja adequada.

VIII. A boa terra é uma terra de oliveiras, tipificando Cristo como Aquele que era cheio do Espírito e ungido com Ele – Dt 8:8; Zc 4:12:

- A. O azeite da oliveira, tipificando o Espírito Santo, é usado para honrar a Deus e ao homem – Jz 9:9; cf. 1Sm 2:30:
1. Não podemos servir o Senhor nem ajudar os outros sem o Espírito Santo – At 6:3.
 2. A fim de servir o Senhor e ajudar os outros, devemos estar cheios do Espírito; somente quando estamos cheios do Espírito podemos honrar a Deus e aos outros.
- B. Quando ministramos Cristo aos outros, suprimo-os com óleo, estamos suprimo-os com Deus (ouro) – Zc 4:11-12:
1. Todos devemos ser oliveiras vertendo Deus aos outros.
 2. Dessa maneira, será fornecido azeite aos necessitados por aqueles que são oliveiras, dos quais Deus flui.
- C. Como cristãos, somos oliveiras, não como árvores separadas, mas como ramos de Cristo, a única oliveira – Zc 4:11-12:
1. Embora Cristo seja a única oliveira, a partir Dele muitos ramos, muitos brotos, nasceram; esses ramos, ou brotos, são as muitas oliveiras na terra hoje.
 2. Como ramos de Cristo, a única oliveira, precisamos suprir os outros com azeite, ou seja, com o Espírito, a fim de que sejam vivificados para o único testemunho de Deus.